



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CSA		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Organização Industrial			Código: 4854
Carga Horária: 68hs	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2020	
1. EMENTA			
Estudo das estruturas de mercado oligopolistas e sua dinâmica. Estudo das teorias da firma a partir dos paradigmas de produção em torno da expansão das grandes empresas.			
2. OBJETIVOS			
Apresentar as principais formulações relativas à teoria das estruturas oligopolistas de mercado, destacando-se as teorias da firma e das grandes empresas modernas.			

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – INTRODUÇÃO À ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL

Pinho e Vasconcelos (2003), cap. 9; Kupfer e Hasenclever (2013), capítulos 2 e 3; Guimarães (1987), cap. 4; Possas (1985:171- 194). Hall e Hitch (1939).

II – ESTRUTURA DE MERCADO

II.1 – CONCENTRAÇÃO DE MERCADOS

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 5; Steindl (1952), cap. 4 e 5; Possas (1985:151-171).

II.2 – DIFERENCIAÇÃO DE PRODUTOS

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 6 e 20; Steindl (1952), cap. 6; Guimarães (1987), cap. 3.

II.3 – BARREIRAS À ENTRADA E ECONOMIAS DE ESCALA

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 7 e 12; Bain (1956), cap. 1; Labini (1956), cap. 2 e 5; Steindl (1952), cap. 1-3;

III – INTERAÇÃO OLIGOPOLISTA

III.1 – AÇÕES COORDENADAS ENTRE EMPRESAS

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 9, 11 e 12; Pinho e Vasconcelos (2003), cap. 11.

III.2 – TEORIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 13; Williamson (1985); Coase (1937).

III.3 – ORGANIZAÇÃO DAS GRANDES CORPORações

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 14.

III.4 – REDES DE EMPRESAS

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 16; Visconti (2001); Brito,(2000), cap. 1, 2 e 3.

IV – ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO

IV.1 – O CRESCIMENTO DA FIRMA

Guimarães (1987), cap. 2.

IV.2 – DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 15; Guimarães (1987), cap. 5.

IV.3 – INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 17; Vernon (1966); Guimarães (1987), cap. 6 e 7; Chesnais (1996) cap. 3 e 4.

IV.4 – TECNOLOGIA

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 8, 18 e 19; Freeman (1982), cap. 8; Rosenberg (1982), cap. 5; Dosi (1988); Teece (1991); Schumpeter (1988), cap. 2.

IV.5 – FINANCIAMENTO

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 21.

V – POLÍTICAS INDUSTRIAIS E REGULAÇÃO

V.1 – POLÍTICA AMBIENTAL

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 26.

V.2 – POLÍTICA INDUSTRIAL

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 24.

V.3 – REGULAÇÃO ECONÔMICA

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 23.

V.4 – DEFESA DA CONCORRÊNCIA

Kupfer e Hasenclever (2013), cap. 22.

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

GUIMARÃES, Eduardo A. (1987) **Acumulação e Crescimento da Firma**: um estudo de organização industrial. Rio de Janeiro: Guanabara.

HALL, R., HITCH, C. (1939). A Teoria dos Preços e Comportamento Empresarial. **Literatura Econômica**, vol. 8 nº 3, outubro de 1986, pp. 379-414.

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (Org.). **Economia Industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

STEINDL, Josef. **Maturidade e Estagnação no Capitalismo Americano**. 1952. São Paulo: Abril Cultural (Os Economistas), 1983.

4.2- Complementares

BAIN, Joe (1956) **Barriers to New Competition**. Cambridge Mass.: Harvard University Press. (cap. 1: "A Importância da condição de Entrada", trad. Port. Campinas: UNICAMP, mimeo).

BRITO, Jorge. Características estruturais e modus-operandi das redes de firmas em condições de diversidade tecnológica. Instituto de Economia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Tese de Doutorado**. cap. 1, 2 e 3, (2000).

CHANDLER Jr., Alfred (1962) **Strategy and Structure**. Cambridge Mass.: MIT Press.

CHANDLER Jr., Alfred (1977) **The Visible Hand**: Managerial Revolution in American Business. Cambridge Mass.: Harvard University Press.

CHANDLER Jr., Alfred (1992). Organizational Capabilities and the Economic History of the Industrial Enterprise. **Journal of Economic Perspectives** vol. 6 nº 4, primavera, pp. 79-100.

CHESNAIS, François (1996) **A Mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã.

COASE, Ronald H. The nature of the firm. **Economica**, vol. 4 pp. 386-405. Reimpresso em Williamson, O. E. (ed.)

- Industrial Organization, Aldershot: Edward Elgar, 1990.
- DOSI, Giovanni (1988). Sources, Procedures and Microeconomic Effects of Innovation. **Journal of Economic Literature**, vol. 26 nº 3, setembro, pp. 1120-1171.
- FREEMAN, Christopher (1982) **The Economics of Industrial Innovation**. London: Frances Pinter. (cap. 8 "Innovation and Strategy of the Firm", trad. port. Campinas: UNICAMP, mimeo).
- KON, A. **Economia Industrial: teoria e estratégias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. 256 p.
- NELSON, Richard (1990). Capitalism as an Engine of Progress. **Research Policy**, v. 19, n. pp. 193-214, dezembro.
- PINHO, D.B.; VASCONCELLOS, M.A.S. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- PONDÉ, João Luis (1994). **Coordenação, Custos de Transação e Inovações Institucionais**. Texto para Discussão IE-UNICAMP, n. 38.
- POSSAS, Sílvia (1995). **Notas acerca da Lógica de Decisão e de Expansão da Firma Capitalista**. Texto para Discussão IE/Unicamp n. 52.
- ROBINSON, Joan (1953). Concorrência Imperfeita Reexaminada. In: ROBINSON, J. (1979) **Contribuição à Economia Moderna**. Rio de Janeiro: Zahar.
- ROSEMBERG, Nathan (1982). **Inside the Black Box: technology and economics**. Cambridge: Cambridge University Press. (cap. 5 "On technological expectations", trad. port. Campinas: UNICAMP, mimeo).
- SCHUMPETER, Joseph A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1988.
- SRAFFA, Piero (1926). **As Leis dos Rendimentos sob Condições de Concorrência**. Texto para Discussão DE-UNESP, nº 10 (tradução de Cláudia Heller).
- LABINI, Paolo S. (1956) **Oligopólio e Progresso Técnico**. São Paulo: Abril Cultural (Os Economistas), 1983.
- TEECE, David (1991). Technological Development and the Organisation of Industry. In: **Technology and Productivity: the challenge for Economy**. Paris: OECD, pp. 409-418.
- TEECE, David & PISANO, Gary (1994). The Dynamic Capabilities of Firm: na introduction. **Industrial and Corporate Change**, v. 3, n. 3, setembro, pp. 537-556. (trad. port. "As Capacitações Dinâmicas da Firma: uma introdução", Maringá: UEM, mimeo).
- VERNON, Raymond (1966). International Investment and International Trade in the Product Cycle. **Quarterly Journal of Economics**, v. 80, n. 2, maio, pp. 190-207.
- VISCONTI, G.R. Arranjos cooperativos e o novo paradigma tecnoeconômico. **Revista BNDES**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 317-44, dez. 2001.
- WILLIAMSON, Oliver E (1985). **Las instituciones económicas del capitalismo**. Fondo de Cultura Económica, 1989.

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO

APROVADO nº 470^a

Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 31 / 10 / 19.


Chefe do DCO/CSA - UEM

Robson Luis Mori
APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO

APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas

Em 01 / 11 / 19 Reunião nº 027



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Centro de Ciências Sociais Aplicadas		
COMPONENTE CURRICULAR			
Nome: Organização Industrial		Código: 4854	
Turma(s): todas as vigentes	Ano de Implantação: 2020	Periodicidade: semestral	

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br > Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª	3ª	4ª
Peso:	4	4	2	

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 4: prova escrita com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 4: prova escrita com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

3ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA - peso 2: desenvolvimento de atividades diversas ao longo semestre, com valor de 0 (zero) a 10,0 (dez).

AVALIAÇÃO FINAL:

1 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo todo o conteúdo ministrado.

Aprovação do Departamento

APROVADO nº 470^o
Reunião do Departamento
de Economia.

Em, 31/10/2019


Chefe do DCOGSA/UEM

Rebron Luis Meri
Aprovação do Conselho Acadêmico
APROVADO PELO CONSELHO
ACADÊMICO DO CURSO DE
Ciências Econômicas

Em 01/11/19 Reunião nº 027